

## PE-121 - OS EFEITOS DA PANDEMIA POR COVID-19 NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

Maria Eugênia Petry Corrêa Pinto<sup>1</sup>, Flávia Vasconcellos Peixoto<sup>1</sup>, Mariana Brandalise<sup>1</sup>

1 - Universidade Luterana do Brasil (ULBRA).

**Introdução:** A pandemia por COVID-19 ameaça a saúde física e mental da população. Embora as crianças sejam menos contaminadas, estas são mais afetadas no âmbito do desenvolvimento psicossocial por serem uma parcela vulnerável da população. **Objetivo:** Analisar estudos publicados nos últimos dois anos a fim de identificar as consequências do isolamento social no desenvolvimento psicossocial infantil. **Metodologia:** Revisão bibliográfica realizada por pesquisa, em 20 de março de 2022, nas bases de dados: MEDLINE/PubMed, LILACS e SciELO. Incluídos os seguintes tipos de estudos: coorte, retrospectivos e transversais, que abordassem a relação entre a pandemia do COVID-19 e o desenvolvimento infantil. **Resultados:** O distanciamento social pode ser experienciado negativamente pelas famílias e crianças, devido à quebra de rotina e à incerteza de quando a vida voltará à normalidade. Contudo, ainda existem poucos dados sobre os impactos que esse período de transição, caracterizado por insegurança e incertezas, causará no desenvolvimento psicossocial das crianças. Diversos fatores que comprovadamente prejudicam o crescimento saudável se tornaram amplamente presentes durante o período de isolamento, como diminuição do tempo dedicado a atividades escolares, diminuição da socialização e do círculo social, aumento da obesidade, possível má nutrição e percepção subjetiva de estresse, ansiedade e depressão parental e infantil aumentada. Ainda, a tecnologia se fez mais presente que no período anterior à pandemia, devido, principalmente, ao ensino à distância. Dessa forma as crianças passaram mais tempo conectadas, e isso pode trazer consequências em curto prazo, como prejuízo do sono, irritabilidade, piora da imunidade, medos, a médio e longo prazo, com maior prevalência de atrasos no desenvolvimento, queda no rendimento escolar e estilo de vida pouco saudável na vida adulta. **Conclusão:** Baseado nos estudos analisados, conclui-se que diversos fatores prejudiciais ao neurodesenvolvimento infantil estiveram mais presentes do que anteriormente no estilo de vida da sociedade, visto as constantes limitações de convívio social. Diante disso, surgiu um grande problema de saúde pública, pois o pleno desenvolvimento de toda uma geração pode ter sido afetado. Assim, tornam-se necessários estudos mais robustos que busquem formas de reverter ou conter esses danos.

## PE-122 - RETRATAMENTO DE SÍFILIS CONGÊNITA E A IMPORTÂNCIA DO ACOMPANHAMENTO E SEGUIMENTO AMBULATORIAL

Ashley Lacerda Ribeiro<sup>1</sup>, Stefani Kuster<sup>1</sup>, Patricia Dalmora<sup>2</sup>, Luciana Friedrich<sup>1</sup>, Clarissa Gutierrez Carvalho<sup>1</sup>

1 - Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS); 2 - Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) - Porto Alegre, RS.

**Introdução:** A sífilis congênita é transmitida para o feto pela mãe infectada não-tratada ou inadequadamente tratada, em qualquer momento da gestação ou estágio clínico da doença. **Descrição do caso:** A.R.S., feminina, com 1,5 mês de vida internou em UTI pediátrica por insuficiência respiratória aguda, diagnosticado sífilis congênita com neurosífilis (VDRL neonato 1:64, mãe 1:4), tratada com 14 dias de penicilina cristalina, além da presença de toxoplasmose congênita e provável citomegalovírus congênito, mãe sem pré-natal. Iniciou acompanhamento ambulatorial no nosso serviço com 5,5 meses, com monitoramento de sorologias. Apresentou manutenção da titulação de VDRL de 1:64, sendo admitida em enfermaria após busca ativa para retratamento de sífilis e realização de exames complementares, com início imediato de penicilina cristalina. Durante a internação, evidenciada hemiparesia à esquerda, presumidamente por neurotoxoplasmose e neurosífilis, sem alterações oftalmológicas. Nas investigações: ressonância magnética de crânio com esparsos focos de baixo sinal distribuídos na transição córtico-subcortical dos hemisférios cerebrais, líquido cefalorraquidiano (LCR) com VDRL 1/1 e proteinorraquia elevada. Iniciou Prednisolona 1mg/kg/dia com plano de término em quatro semanas. Paciente ao encerrar dez dias de tratamento com penicilina teve alta com bom estado geral. **Discussão:** O diagnóstico de sífilis congênita se dá preferencialmente no primeiro mês de vida, e une sintomas, história, exames complementares e testes sorológicos do RN e maternos. Trata-se de uma infecção que acomete vários órgãos, podendo causar sequelas neurológicas, esqueléticas, e até morte fetal ou neonatal. Os achados mais frequentes são alterações radiológicas de ossos longos, alterações no LCR e hematológicas. Apesar do diagnóstico nesse caso não ter sido precoce, aparentemente o tratamento foi adequado. Contudo, a manutenção dos títulos de VDRL sugere infecção persistente ou re-exposição, justificando a investigação. **Conclusão:** Esta é uma infecção passível de prevenção e tratamento intraútero que, se feito adequadamente, evolui para cura. Para tanto, é necessário diagnóstico da gestante e seguimento ambulatorial adequado do RN, objetivando reduzir os riscos ao desenvolvimento adequado da criança.